

Subprograma KarajáData do início do programa Atuação - Começando em outubro de 1973Localidade (Posto ou área) Ilha do BananalDR 7^a Equipe Margaret Ruth Alford

Centro de Treinamento de Karajá

- CEDI -

Buenos Aires/SP - Av. Higienópolis

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
out. 73 - dez. 73	2 meses	Lecionando na 2 ^a etapa do Projeto Bilingüe Karajá.	Planejamento em relação ao curso com o Diretor do Parque (Dr. Ricardo S. da Cunha) e o corpo docente. Dei aulas, que foram as seguintes: matemática; didática de matemática; confecção de material didático; elaboração de planos de aula; observação das aulas na Escola de Aplicação e avaliação.	Muito tempo perdido por falta de condução e a distância entre a casa e o lugar de treinamento. <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;">CEDI P. I. B. DATA 21/08/86 LUU KA/D 13</div>
jan. 74 - mar. 74	2 1/2 meses	Continuação - 2 ^a parte da 2 ^a etapa. Dias compridos.	Idem. Aulas de datilografia e produção de literatura Karajá.	3 semanas em Sta. Isabel esperando a chegada dos Monitores, que não chegaram por falta de transporte e de dinheiro. O curso então, foi mudado a Macaúba, onde a metade deles morava. Por falta de verba, além de lecionar o corpo docente preparava as refeições para a "República" e o curso por isso foi muito apertado.
abr. 74				Brasília - Preparo de aulas, de um currículo e preparativos para a viagem ao Sul. Relatórios.
abr. 74 - maio 74		Uma visita para observar educação bilíngüe no sul, nas escolas e no Centro de Treinamento Profissional "Clara Camarão".		
mai. 74 - jun. 74	1 mês	Seminário de educação indígena.		Em Brasília

Assesora **KISA** Programa Karajá

Data do início do programa Atuação - Começando em outubro de 1973

Localidade (Posto ou área) Ilha do Bananal

DR 7^a Equipe Nargaret - Ruth Alford

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
jun. 74 - jul. 74				Brasília - Relatórios, planejamento para a visita de supervisão; fazendo compras. Demoramos por falta de verba e pela não chegada da professora do Sul para nos acompanhar.
ago. 74	1 mês	Supervisão feita nas 6 aldeias.		Falta de orientação do pessoal nos Postos sobre educação bilíngüe e sobre o papel do monitor bilíngüe. Não houve supervisão suficiente até agora por falta de verba e transporte. O tempo foi curto e não havia tempo suficiente para ajudar os monitores. Não deu para estudar à noite por falta de iluminação.
set. 74				Brasília - Relatórios; planejamento para a 3 ^a etapa; estudo da educação nacional do 1º grau para melhorar o currículo de educação bilíngüe, planos de aulas novos, livros didáticos de matemática e pré-escrita. Preparação para imprimir o primeiro livro de leitura Karajá. Esperando autorização para a viagem.
out. 74 - dez. 74	3 meses	Participou no curso de treinamento - PI Canoa-nã. 8 horas de trabalho por dia.	Continuando como na 1 ^a e 2 ^a etapas com atenção especial a: o uso do dicionário; pré-primário; e estudos das palavras em Karajá que servem para explicar melhor palavras matemáticas em Português. Impressão de literatura Karajá.	Falta de salas de aula adequadas e quadro-negro do tamanho certo, etc.

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
			Livro de leitura 'Ihetxiu Ijyy' imprimido e apresentado na Formatura dos primeiros monitores bilíngües dia 14 de dezembro.	
dez. 74 - jan. 75				Tratando de assuntos particulares.
fev. 75 - mar. 75				Brasília - Preparo para reedição das cartilhas 1-4, Transição e Saúde Esperando a saída da verba para o começo de treinamento dos monitores novos. (A verba não cobre os primeiros três meses do ano) Reunião com a FUNAI (20 de março) sobre o cronograma para a continuação do curso de treinamento. Preparei-me para a etapa seguinte.
abr. 75 - jul. 75	3 meses e 1 semana	A seleção de monitores novos. Curso de treinamento realizado em PI Fontoura.	Cronograma para matemática; pré-escrita; pré-leitura e pré-cálculo. Objetivos da pessoa que vai lecionar o 1º ano. Curso de datilografia; confecção de material de ensino. O preparo da literatura indígena - 9 livros com 13 títulos.	Muito apoio do Chefe do Posto (Leonidas P. de Vale) e a esposa (professora Socorro). Ela entrou fazendo parte do corpo docente e ajudou bastante, continuou orientando os monitores locais. Este fato foi de relevante importância, dando melhores resultados, pois houve um real comprometimento no trabalho pelo incentivo dado pela Profa. Deslocamento dos monitores. Acompanhei os de Macaúba e Xambioá na viagem do SIL, até Belém.
jul. 75 -				1 semana de férias em Belém, ajudei uma colega cega a arrumar as malas

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
ago. 75				e viajamos de ônibus de Belém a Brasília. Planejamento com a equipe para uma viagem comprida de supervisão.
set. 75 - dez. 75	4 meses	Supervisão nas 6 aldeias. Mínimo de 8 horas por dia de trabalho.	<p>Reuniões com os Chefes de Posto, os monitores e as Profas. onde havia. Palestras à noite e estudos em conjunto. Planejamento; currículo; caligrafia; relatório anual dos monitores. Comemoramos dia 7 de setembro; dia 15 de novembro; 19 de novembro; dia da Criança e Semana da Asa. Preparo de livros e material para o início do ano de 76 (com a ajuda dos monitores). Deixamos material escolar e cartilhas novas com os monitores. Acompanhei diariamente as aulas ministradas pelos monitores. Tentamos ajudar o Monitor mais avançado para acompanhar os mais fracos, e combinamos com a profa. do Posto em ajudá-los também.</p>	<p>A falta de iluminação adequada para estudar à noite atrapalhou muito o estudo dos monitores, crianças e adultos - todos ficavam animados para aprender mas.... Estávamos convencidas de que será necessária a supervisão de um mês ou mais em cada aldeia, conforme a necessidade de cada posto, pois no local podemos sentir as verdadeiras necessidades dos monitores e ao mesmo tempo ajudá-los a progredir em seus conhecimentos educacionais. As viagens são sempre difíceis, custam muito, há falta de comunicação e transporte e lugares para ficar sem atrapalhar o pessoal do lugar. Estas viagens são bastante cansativas para as professoras e gastamos, às vezes, mais tempo nas viagens do que na supervisão. Mas sabemos a importância delas. Houve falta de salas de aula, quadros de giz, armários, cadeiras, etc., em algumas aldeias - o que dificultou o progresso da educação. Notamos, e os monitores também destacaram verbalmente, a necessidade de um período de reciclagem e maior orientação para melhor desempenharem as suas funções.</p>

Subprograma KarajáData do início do programa Atuação - Começando em outubro de 1975Localidade (Posto ou área) Ilha do BananalDR 7^a Equipe Margaret Ruth Alford

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
jan. 76				Brasília - Preparação para o primeiro Encontro de Monitores Formados.
jan. 76 - fev. 76				O Encontro em Brasília (Veja o Relatório). Houve além do encontro mais trabalho na sequência do currículo para o semestre, em cada nível.
fev. 76 - mar. 76	2 1/2 semanas	Supervisão - PI Canoanã e visitas curtas a Sta. Isabel, Macaúba, Tapirapê e Fontoura.	54 histórias escritas e ilustradas para os alunos dos monitores nas escolas bilíngües. Foram datilografadas e mimeografadas pelos monitores com ajuda de alguns alunos.	A falta de uma máquina de escrever que funcionasse bem demorou a produção numa aldeia. A tradicional festa de Hetohoký interrompeu as aulas durante uma semana - não foi realizado tudo que estava planejado. A equipe continuou a supervisão nas outras aldeias.
mar. 76 - abr. 76				Brasília - Relatório; datilografia e preparo de mais material didático para ajudar os monitores e as profas. nacionais (onde havia). Livrinho sobre alfabetização em Karajá. Edição das histórias. Doente - 2 semanas. Preparação para a viagem ao exterior.
abr. 76 - dez. 76				Inglaterra - Tratando de assuntos particulares. Curso de Lingüística.
jan. 77 - maio 77				EUA - Seminário de pós-graduação, 3 cursos de Antropologia e educação Indígena, nas Universidades do Texas e Oklahoma.
maio 77				Simpósio no México - Participou no Setor de Educação. Relatórios.

Subprograma Karajá

Data do início do programa Atuação - Começando em outubro de 1973

Localidade (Posto ou área) Ilha do Bananal

DR 7^a Equipe Margaret Ruth Alford

Datas	Permanência efetiva na área	Situação geral e atividades	Estágio do programa ou material produzido	Observações
jun. 77 - jul. 77				Volta à Inglaterra, por motivo da morte da minha mãe.
jul. 77 - ago. 77				Brasília - O curso de treinamento dos monitores já começou, mas infelizmente não saiu a autorização da FUNAI para minha volta à área indígena, então fiquei na cidade esperando-a.

SUBPROGRAMA	DR	TEMPO DE ATUAÇÃO (anos)				ESTÁGIO DO PROGRAMA ou MATERIAIS PRODUZIDOS	OBSERVAÇÕES
		no sub- programa	permanência no país	atividade docente	efetivo na área		
<p><u>Karajã</u></p> <p>David e Gretchen Fortune</p> <p>1958-</p> <p>Margaret Alford</p> <p>1973-</p>	7 ^a	19	2,7		1,33	<p>Pesquisa lingüística básica completada.</p> <p>Muito tempo gasto em viagens.</p> <p>Atualmente a equipe toda trabalha tempo integral no programa de ensino bilingüe da FUNAI.</p>	